

INFORMAÇÃO-EXAME FINAL NACIONAL

FILOSOFIA

Janeiro de 2015

Prova 714 | 2015

11.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho)

O presente documento divulga informação relativa à prova de exame final nacional do ensino secundário da disciplina de Filosofia, a realizar em 2015, nomeadamente:

- Objeto de avaliação
- Caracterização da prova
- Critérios gerais de classificação
- Material
- Duração

No arquivo [Exames e Provas](#) podem ser consultados itens e critérios de classificação de provas desta disciplina.

Objeto de avaliação

A prova tem por referência o [Programa de Filosofia](#) e as [Orientações para efeitos de avaliação sumativa externa das aprendizagens na disciplina de Filosofia](#) e permite avaliar a aprendizagem passível de avaliação numa prova escrita de duração limitada, nomeadamente as capacidades que a seguir se enunciam.

Análise e interpretação

- Identificar problemas filosóficos.
- Identificar conceitos filosóficos.
- Identificar teses filosóficas.
- Relacionar conceitos e teses presentes em textos filosóficos.
- Comparar teorias filosóficas.
- Identificar a estrutura argumentativa de um texto.
- Integrar um texto num contexto argumentativo e filosófico.
- Reconhecer diferentes tipos de argumentos.
- Enunciar premissas explícitas e implícitas de um argumento.
- Reconstituir os argumentos apresentados num texto.

Problematização e conceptualização

- Formular problemas filosóficos.
- Relacionar problemas filosóficos.
- Justificar a relevância de um problema filosófico.
- Utilizar conceitos de forma adequada.
- Esclarecer um conceito mediante a sua definição, exemplificação ou contextualização.
- Explicar relações entre conceitos.

Argumentação e crítica

- Defender teses, apresentando razões, argumentos ou exemplos adequados.
- Determinar as implicações filosóficas de uma tese ou teoria.
- Determinar as implicações práticas de uma tese ou teoria.
- Avaliar criticamente teses, teorias e argumentos, apresentando objeções ou contraexemplos.
- Confrontar perspectivas filosóficas, considerando os seus pontos fortes e os seus pontos fracos.

A prova integra itens que permitem avaliar a aprendizagem relativa aos módulos II, III e IV do programa, com as especificações introduzidas pelas orientações e em conformidade com o nível de aprofundamento abaixo explicitado.

Módulo II – A ação humana e os valores

Unidade 1. A ação humana – análise e compreensão do agir

1.1. A rede conceptual da ação

- a distinção entre ação e acontecimento;
- a distinção entre voluntário e involuntário;
- a articulação entre deliberação e decisão racional.

1.2. Determinismo e liberdade na ação humana

- discussão das posições fundamentais de resposta ao problema da relação entre determinismo e livre-arbítrio: *o determinismo radical, o determinismo moderado e o libertismo.*

Unidade 2. Os valores – análise e compreensão da experiência valorativa

2.1. Valores e valoração – a questão dos critérios valorativos

- a distinção entre juízo de facto e juízo de valor;
- discussão das perspectivas seguintes: a subjetividade, a relatividade e a objetividade dos juízos de valor.

Unidade 3. Dimensões da ação humana e dos valores

3.1. A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial

3.1.3. A necessidade de fundamentação da moral – análise comparativa de duas perspectivas filosóficas

- a ética deontológica de Kant – *o dever e a lei moral; a boa vontade; máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; heteronomia e autonomia da vontade; agir em conformidade com o dever e agir por dever; críticas à ética de Kant;*
- a ética utilitarista de Mill – *intenção e consequências; o princípio da utilidade; a felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; a ausência de regras morais absolutas; críticas à ética de Mill.*

3.1.4. Ética, direito e política – liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade

- a articulação entre ética e direito;
- o problema da relação entre liberdade política e justiça social:
 - a teoria da justiça de Rawls – *a posição original e o véu de ignorância; a justiça como equidade; os princípios da justiça; a regra maximin; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo;*
 - as críticas à teoria de Rawls.

Opção por 3.2. ou por 3.3.

3.2. A dimensão estética – análise e compreensão da experiência estética

3.2.1. A experiência e os juízos estéticos

- discussão do carácter subjetivo ou objetivo dos juízos estéticos.

3.2.2. A criação artística e a obra de arte

- o problema da definição de arte;
- discussão das teorias da imitação, expressivista e formalista.

3.3. A dimensão religiosa – análise e compreensão da experiência religiosa

3.3.1. A religião e o sentido da existência – a experiência da finitude e a abertura à transcendência

- a resposta religiosa à questão do sentido da existência;
- perspectivas não religiosas sobre o sentido da existência.

3.3.3. Religião, razão e fé – tarefas e desafios da tolerância

- uma das provas da existência de Deus;
- uma das críticas à perspectiva religiosa.

Módulo III – Racionalidade argumentativa e Filosofia

Unidade 1. Argumentação e lógica formal

1.1. Distinção validade – verdade

- a lógica como estudo da validade dos argumentos;
- noções de *proposição*, argumento, premissa, conclusão, argumento válido e *argumento sólido*.

Opção pelo Percurso A ou pelo Percurso B

PERCURSO A – Lógica Aristotélica

1.2. Formas de inferência válida

- caracterização da linguagem da lógica silogística com as suas quatro formas;
- definição e estrutura do silogismo categórico – termos maior, menor e médio e premissas maior e menor;
- classificação dos silogismos categóricos em figuras e modos;
- distribuição dos termos nas proposições categóricas;
- regras de validade do silogismo categórico.

1.3. Principais falácias

- falácias formais: falácia do termo não distribuído, ilícita maior e ilícita menor.

PERCURSO B – Lógica Proposicional

1.2. Formas de inferência válida

- caracterização da linguagem da lógica proposicional com as cinco conectivas: «não», «e», «ou», «se... então», «se e somente se»;
- formalização de frases e de argumentos; prática de interpretação de fórmulas;
- funções de verdade e uso de tabelas de verdade para testar a validade de argumentos;
- formas de inferência válida: *modus ponens*, *modus tollens*, contraposição, silogismo disjuntivo, silogismo hipotético e leis de De Morgan.

1.3. Principais falácias

- falácias formais: afirmação da consequente e negação da antecedente.

Unidade 2. Argumentação e retórica

2.1. O domínio do discurso argumentativo – a procura de adesão do auditório

- a distinção entre demonstração e argumentação;
 - a relação necessária ao auditório no discurso argumentativo.
- 2.2. O discurso argumentativo – principais tipos de argumentos e de falácias informais
- critérios para avaliar argumentos indutivos, por analogia e de autoridade;
 - falácias informais: petição de princípio, falso dilema, apelo à ignorância, *ad hominem*, derrapagem (ou bola de neve) e boneco de palha (ou espantalho).

Unidade 3. Argumentação e Filosofia

3.1. Filosofia, retórica e democracia

- a retórica no contexto da democracia ateniense: o confronto entre a perspectiva dos sofistas e a de Platão.

3.2. Persuasão e manipulação ou os dois usos da retórica

- a crítica filosófica aos usos da retórica.

3.3. Argumentação, verdade e ser

- a argumentação filosófica e o seu vínculo à procura da verdade.

Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Unidade 1. Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva

1.1. Estrutura do ato de conhecer

- o conhecimento como relação entre um sujeito e um objeto;
- discussão da definição tradicional de conhecimento como crença verdadeira justificada.

1.2. Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento

- *a distinção entre conhecimento a priori e conhecimento a posteriori;*
- o racionalismo de Descartes – *a dúvida metódica; o cogito; a clareza e a distinção das ideias como critério de verdade; o papel da existência de Deus; críticas a Descartes;*
- o empirismo de Hume – *impressões e ideias; questões de facto e relações de ideias; a relação causa-efeito; conjunção constante, conexão necessária e hábito; o problema da indução; críticas a Hume.*

Unidade 2. Estatuto do conhecimento científico

2.1. Conhecimento vulgar e conhecimento científico

- a relação entre o senso comum e a ciência – discussão do valor do senso comum e da ciência como formas de conhecimento.

2.2. Ciência e construção – validade e verificabilidade das hipóteses

- as concepções indutivista e falsificacionista do método científico:
 - o indutivismo clássico – *o papel da observação e da experimentação; verificação e verificabilidade; a confirmação de teorias;*
 - o falsificacionismo de Popper – *posição perante o problema da indução; falsificação e falsificabilidade; conjeturas e refutações; a corroboração de teorias.*

2.3. A racionalidade científica e a questão da objetividade

- as perspectivas de Popper e de Kuhn sobre a evolução e a objetividade do conhecimento científico:
 - a perspectiva de Popper – *eliminação do erro e seleção das teorias mais aptas; progresso do conhecimento e aproximação à verdade; críticas a Popper;*
 - a perspectiva de Kuhn – *ciência normal e ciência extraordinária; revolução científica; a tese da incomensurabilidade dos paradigmas; a escolha de teorias; críticas a Kuhn.*

Os conteúdos e as capacidades relativos ao módulo inicial do programa, nomeadamente à subunidade «A dimensão discursiva do trabalho filosófico», embora não incluídos nas orientações, poderão, dada a sua natureza transversal, ser mobilizados em articulação com os que são relativos aos módulos sujeitos a avaliação externa.

Caracterização da prova

A prova tem duas versões.

Os itens podem ter como suporte um ou mais documentos.

A sequência dos itens pode não corresponder à sequência dos módulos e das unidades letivas do programa e das orientações ou à sequência dos seus conteúdos.

Os itens podem envolver a mobilização de conteúdos relativos a mais do que um dos módulos ou das unidades letivas do programa e das orientações.

Se a prova incluir itens que incidam em conteúdos apresentados em alternativa no programa e nas orientações, serão propostos os percursos necessários para garantir a equidade. Nesse caso, deverá seleccionar-se apenas um dos percursos apresentados.

No caso da Unidade 3 do Módulo II, serão apresentados o **PERCURSO A – A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA** e o **PERCURSO B – A EXPERIÊNCIA RELIGIOSA**.

No caso da subunidade 1.2. do Módulo III, serão apresentados o **PERCURSO A – LÓGICA ARISTOTÉLICA** e o **PERCURSO B – LÓGICA PROPOSICIONAL**.

A prova é cotada para 200 pontos.

A valorização dos conteúdos apresenta-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Valorização dos conteúdos

Conteúdos	Cotação (em pontos)
Módulo II – A ação humana e os valores	55 a 100
Módulo III – Racionalidade argumentativa e filosofia	30 a 60
Módulo IV – O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica	55 a 90

A tipologia de itens, o número de itens e a cotação por item apresentam-se no Quadro 2.

Quadro 2 – Tipologia, número de itens e cotação

Tipologia de itens		Número de itens	Cotação por item (em pontos)
Itens de seleção	Escolha múltipla	6 a 12	5
Itens de construção	Resposta curta	6 a 12	5 a 10
	Resposta restrita		15 a 25
	Resposta extensa		30 a 35

Os símbolos usados nos itens relativos à Lógica Proposicional são os da tabela anexa, que não constará da prova.

Cr terios gerais de classifica o

A classifica o a atribuir a cada resposta resulta da aplica o dos cr terios gerais e dos cr terios espec ficos de classifica o apresentados para cada item.

A aus ncia de indica o inequ voca da vers o da prova implica a classifica o com zero pontos das respostas aos itens de escolha m ltipla.

As respostas ileg veis ou que n o possam ser claramente identificadas s o classificadas com zero pontos.

No presente ano letivo, na classifica o das provas, apenas ser  considerada correta a grafia que seguir o que se encontra previsto no Acordo Ortogr fico de 1990 (atualmente em vigor).

Itens de sele o

Nos itens de escolha m ltipla, a cota o do item s o   atribu da  s respostas que apresentem de forma inequ voca a op o correta. Todas as outras respostas s o classificadas com zero pontos.

Itens de constru o

Nos itens de resposta curta, s o atribu das pontua oes  s respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os cr terios espec ficos.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, os cr terios de classifica o apresentam-se organizados por n veis de desempenho ou por etapas. A cada n vel de desempenho ou a cada etapa corresponde uma dada pontua o.

Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa com cota o superior a 15 pontos e que envolvam a produ o de um texto, a classifica o a atribuir traduz a avalia o do desempenho no dom nio espec fico da disciplina e no dom nio da comunica o escrita em l ngua portuguesa.

A vers o integral dos cr terios de classifica o ser  publicada antes da realiza o da prova, em simult neo com as instru oes de realiza o.

Material

Como material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferogr fica de tinta azul ou preta.

As respostas s o registadas em folha pr pria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial).

N o   permitido o uso de corretor.

Dura o

A prova tem a dura o de 120 minutos, a que acresce a toler ncia de 30 minutos.

TABELA DE SÍMBOLOS LÓGICOS

NOME	SÍMBOLO ADOTADO	EXEMPLO	ALTERNATIVAS
Letras proposicionais	P, Q, R, \dots	P	$A, B, C, \dots; p, q, r, \dots$
Negação	\neg	$\neg P$	$\sim P$
Conjunção	\wedge	$P \wedge Q$	$P \& Q$
Disjunção	\vee	$P \vee Q$	
Condicional	\rightarrow	$P \rightarrow Q$	$P \Rightarrow Q$
Bicondicional	\leftrightarrow	$P \leftrightarrow Q$	$P \Leftrightarrow Q$ $P \rightleftarrows Q$
Sinal de conclusão	\therefore	$P \wedge Q$ $\therefore P$	$\frac{P \wedge Q}{P}$ $P \wedge Q \therefore P$
Parêntesis	(\dots)	$(P \wedge Q) \vee P$	$[\dots]$ $\{\dots\}$